

Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação heterossexual 7 (online)

[Sexo: homem]

Entrevistador: Boa tarde.

Entrevistado: Olá, boa tarde.

Entrevistador: Começo por dizer que a presente entrevista faz parte de um estudo sobre “Homossexualidade e Exclusões Sociais”, com particular incidência para a área da cidadania.

O objectivo é a compreensão das percepções dos entrevistados relativamente à (homo e hétero)sexualidade no âmbito da parentalidade, em particular sobre a desigualdade de direitos no acesso à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, devido à orientação sexual dos indivíduos. No fundo, pretende-se conhecer as suas opiniões sobre estas matérias e os significados que atribui a determinadas condições sociais e legais.

Entrevistado: sim

Entrevistador: Para tornar mais claro o que se entende por RMA (Reprodução Medicamente Assistida) ou PMA (Procriação Medicamente Assistida), vou dar-lhe alguns exemplos: inseminação artificial, fertilização *in vitro*, maternidade de substituição - também conhecida como “barrigas-de-aluguer” -, entre outras possibilidades de reprodução e, simultaneamente, de acesso à parentalidade.

Entrevistado: sim, sim

Entrevistador: Assim que lhe faça uma questão tem tempo para pensar na resposta, não é preciso se precipitar. E Sempre que tenha alguma dúvida pode colocá-la. Podemos dar início à nossa entrevista?

Entrevistado: Claro.

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 35 anos

Entrevistador: Habilitações?

Entrevistado: Licenciatura em Engenharia

Entrevistador: Ocupação profissional?

Entrevistado: Gestão de Manutenção

Entrevistador: Local de residência?

Entrevistado: Covilhã

Entrevistador: E é natural de onde?

Entrevistado: Lisboa, mas fui muito novo para a Covilhã.

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: casado

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: 3 filhos

Entrevistador: Muito bem. Estas foram algumas das questões gerais. Passemos então para a parte crucial da entrevista. E depois terminamos com mais algumas questões gerais. No seu entender, como define família?

Entrevistado: para mim família é um grupo de pessoas com laços afetivos e de responsabilidade, ao longo de um projeto de vida comum. do meu ponto de vista, a família é o mais pequeno e mais importante elo numa sociedade.

acho que na sociedade atual, o núcleo familiar ideal ou o que traz mais riqueza à sociedade é aquele em que os seus elementos assumem compromissos de partilha completa e absoluta num projeto de vida comum, gerando mais elementos valiosos para a sociedade. e por isso este tipo de família deve ser valorizado pela sociedade porque é a que lhe traz maior vantagem para a sociedade pois é a que potencia a felicidade dos seus elementos, se desenvolvida no meio correto de afetos e valores.

Entrevistador: Gostaria de saber se está a referir-se a famílias geralmente englobadas no conceito 'família tradicional procriativa', ou seja mãe, pai e filhos?

Entrevistado: sim, essa será a minha noção de família, até porque este modelo de família sempre foi o suporte das sociedades, mas existem nas complexas sociedades atuais inúmeros tipos de agregação familiar que apesar de não terem o mesmo impacto que a chamada "família tradicional", devem ser consideradas e protegidas pois fazem parte do complexo tecido organizacional da sociedade.

Entrevistador: Então acha que essas devem ser legalmente consideradas e protegidas - utilizando as suas expressões - mas o tipo de família que privilegia é a 'tradicional'?

Entrevistado: exactamente, a família tradicional permite contribuir para a evolução da sociedade e da história das sociedades, pois tem, à partida, o propósito de gerar.

Entrevistador: Portanto acha que, havendo a capacidade biológica e outras capacidades sociais, afectivas e talvez económicas, a família 'tradicional' é importante, porque, à partida, permite procriar?

Entrevistado: sim, na minha opinião, esse é um dos propósitos mais importantes deste tipo de família.

Entrevistador: Ok. O que significa, para si, dar educação aos filhos?

Entrevistado: educar os filhos é ser capaz de lhes transmitir ou proporcionar-lhes os valores e conhecimentos para serem capazes de lutar pela sua felicidade, de suportar as infelicidades e de se defenderem dos infortúnios.

Entrevistador: Portanto, proporcionar, principalmente, condições de afecto, transmitir regras e valores de respeito, responsabilidade e civismo e, talvez, e oferecer ferramentas sócio-cognitivas, digamos, que permita que consigam resolver problemas que possam surgir?

Entrevistado: ou seja, transmitir-lhes os valores e afetos que lhes dê a capacidade e confiança para se tornarem autónomos e responsáveis.

Entrevistador: Ah, ok.

Entrevistado: sim, exactamente isso.

Entrevistador: Ok. E o que, para si, é necessário para educar e prestar cuidado aos filhos?

Acha que passa por reunir capacidades sócio-afectivas e psicológicas; por ter condições profissionais e económicas estáveis; ter um ambiente familiar estável; ter tempo de lazer para os filhos...?

Entrevistado: o principal é o amor! é com o amor que os filhos solidificam as relações sociais de partilha e compreendem as regras sociais e os valores fundamentais para o seu sucesso e felicidade. no fundo, e essencialmente, deterem capacidades sócio-afectivas.

Entrevistador: Na sua opinião, as tarefas com a educação e cuidado dos filhos devem ser partilhadas de forma equilibrada entre o casal, ou acha que deve haver uma divisão de tarefas específicas para cada um?

Entrevistado: não sei se compreendi bem a pergunta mas concordo com ambas as partes da pergunta, ou seja, a divisão de tarefas específicas para cada é uma forma equilibrada do casal partilhar as tarefas de educação dos filhos.

Entrevistador: Então acha que deve haver uma divisão equilibrada, digamos?

Entrevistado: naturalmente, as diferença entre os elementos do casal devem ser usados para transmitir uma maior gama de valores e conhecimentos aos filhos. quanto mais espaço houver para partilha das funções parentais, mais rica será a educação dos filhos, exceto se a riqueza nas diferenças for acompanhada de intolerância à diferença...

Entrevistador: E que funções parentais acha que devem ser exercidas pela mãe e quais devem ser exercidas pelo pai?

Entrevistado: para mim, no âmbito da educação, passa fundamentalmente por cada um deles, com a sua formação enquanto pessoa, transmitirem valores e conhecimentos.

Entrevistador: Muito bem. Considera que, actualmente, tanto os homens como as mulheres solteiros/as conseguem exercer de forma idêntica aquelas (ou outras) funções parentais?

Entrevistado: não! em última análise, não há duas pessoas que consigam exercer as funções parentais da mesma maneira. não considero isto negativo, é o fruto da riqueza/diversidade Humana, se há diversidade entre pessoas do mesmo sexo ainda maior diversidade há entre pessoas de sexo diferente e considero essa diferença importante para a criação de um melhor ambiente familiar, genericamente. portanto, estas diferenças são importantes para transmitir um maior leque de afetos e valores.

Entrevistador: E considera que, independentemente da orientação sexual, homens e mulheres conseguem exercer de forma idêntica aquelas (ou outras) funções parentais?

Entrevistado: não! independentemente da orientação sexual qualquer um consegue exercer funções parentais, mas não de forma idêntica. para exercer as funções parentais é necessário ser capaz de transmitir os afetos e valores necessários à solidificação dos laços familiares, num contexto de responsabilidade por um projeto de vida comum.

Entrevistador: E acha que homens ou mulheres com orientação homossexual conseguem transmitir 'os afectos e valores necessários à solidificação dos laços familiares'?

Entrevistado: na minha opinião isso é independente da orientação sexual, como da orientação partidária ou outro tipo de orientação. estou portanto a desvalorizar a orientação sexual perante o que deveria ser um desígnio maior na sociedade, que é a educação de uma pessoa para a sua felicidade pessoal e contribuir para o sucesso dessa sociedade.

Entrevistador: Então na sua opinião podem ser capazes ou não, tal como H ou M com orientação heterossexual podem ser capazes ou não. Ou seja, a capacidade (em geral, englobando valores, normas, etc.) para educar os filhos deve ultrapassar a questão da orientação sexual dos pais (seja 'homo' ou 'hetero')?

Entrevistado: sim, acho que os homens e mulheres com orientação homossexual podem ser capazes ou não, de construir um ambiente familiar adequado à educação de uma criança, tal como outro núcleo familiar heterossexual, monoparental, familiar alargado a tios, avós ou outros. para o conseguir basta que consiga transmitir Amor na sua forma mais completa: com disponibilidade, afeto, responsabilidade entre outros.

Entrevistador: Muito bem. O que significa, para si, a heterossexualidade?

Entrevistado: é a sexualidade natural entre géneros masculino e feminino, desenvolvido pela natureza para a manutenção da espécie.

Entrevistador: Considera que as famílias constituídas por homem (pai), mulher (mãe) e crianças (filhos) são sempre exemplares em termos de relacionamento pais-filhos e as famílias constituídas por dois homens ou duas mulheres (pais) e crianças (filhos) são sempre impensáveis, ou podem existir bons e maus exemplos de relacionamento nos dois tipos de família?

Entrevistado: de acordo com a definição que dei de família, a orientação sexual não me parece ser uma variável significativa para o bom funcionamento das famílias. existem bons e maus exemplos de famílias hetero e homossexuais, ou monoparentais disfuncionais. a variável para o sucesso da família está na capacidade de entrega às suas responsabilidades e capacidade para dar afetos e valores para a construção de um projeto de vida em conjunto.

Entrevistador: Ok. Passemos agora para a parte seguinte. Considera que os casais devem ter filhos?

Se sim em que circunstâncias - por exemplo fertilidade, conjugalidade, relação heterossexual/ homossexual, situação financeira e profissional estável; ou, se não, devido a quê - situação de infertilidade, doença hereditária ou outras, gravidez não planeada, relação homossexual; pobreza...?

Entrevistado: considero que os casais devem ter filhos se estiverem disponíveis a abraçar um projeto de vida comum e suportar o desenvolvimento de um novo projeto de vida até à sua independência, independentemente de qualquer um dos fatores negativos como a pobreza, infertilidade, gravidez não planeada ou doença.

Entrevistador: Ok. Na sua opinião, qual a importância dos filhos no casal?

Acha que se deve à possibilidade de garantir a consanguinidade, passa pela realização pessoal/ casal, confere estabilidade emocional, pode ser uma resposta a pressões sociais [por ex., família/ amigos/ médico], permite a constituição de família, permite estabelecer ligação afectiva entre pais e filhos...?

Entrevistado: os valores apresentados têm alguma importância mas não considero decisivos. acho que a principal importância dos filhos é a descoberta do amor incondicional, um amor absoluto, permanente, capaz de superar todas as dificuldades e imperfeições da vida, porque os filhos não são escolhidos por nenhuma característica humana apreciada mas são simplesmente filhos, para sempre.

Entrevistador: Muito bem. Considera que a RMA (Reprodução Medicamente Assistida) deve ser entendida apenas como possibilidade de tratamento (casos de infertilidade) ou acha que

deve ser entendida como uma possibilidade de ter filhos biológicos independentemente de diagnóstico de infertilidade?

Entrevistado: a assistência médica deve ser apenas usada em caso de doença, mesmo para reprodução.

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: porque a RMA deve ser usada apenas para colmatar os desvios da Natureza, seja eles a infertilidade ou outra.

Entrevistador: Então, no seu entender, essas serão as circunstâncias em que se deve recorrer à RMA?

Entrevistado: no meu entender deve-se recorrer à RMA sempre que algum desvio ou deficiência na Natureza não permite que alguém querendo avançar para um projeto de vida com a integração de filhos.

Entrevistador: Está a falar de doença hereditária ou outras, de infertilidade, estar numa relação heterossexual e desejar ter filhos, mas não os poder conceber...?

Entrevistado: qualquer das situações é aceitável para mim.

Entrevistador: Ok. E em que circunstâncias acha que se deve adotar?

Entrevistado: pra mim deve adotar alguém que esteja disponível para um projeto de vida com a integração de filhos sem consanguinidade, mesmo um casal com família constituída de filhos consanguíneos deve poder adotar.

Entrevistador: O que pensa sobre os casos em que casais com orientação heterossexual recusam ter filhos?

Entrevistado: a sociedade atual deve ser capaz de respeitar e valorizar a identidade familiar do casal apesar das opções desviantes dos seus elementos, mas deve valorizar ainda mais as famílias que se propõem a um projeto de vida com a inclusão de filhos.

Entrevistador: E sobre os casos em que casais com orientação heterossexual abandonam os filhos?

Entrevistado: penso que é uma opção desviante, e a sociedade atual deve ser capaz de prevenir estes casos de modo a evitar que sejam gerados filhos não desejados. mas, por outro lado, acho que deve ser capaz de acolher estes filhos, dando-lhe perspectiva de educação nos valores e com afetos até poderem tornar-se independentes.

Entrevistador: O que pensa sobre casais com orientação homossexual desejarem poder ter filhos?

Entrevistado: mais uma vez penso que a sociedade deve respeitar e valorizar a identidade familiar do casal apesar das suas opções desviantes, mas para isso, deve analisar a capacidade dos núcleos familiares para assumirem a responsabilidade de um projeto de vida com o envolvimento de crianças, sejam os casais homossexuais ou heterossexuais.

Entrevistador: E, mesmo tendo em conta as respostas noutras questões anteriores, como acha que a sociedade pode analisa essas situações?

Entrevistado: os filhos têm vindo a assumir um papel mais importante na sociedade, e esta importância deve-se rever na capacidade da sociedade de controlar a situação de cada família, para suportar um processo de preparar um novo elemento para a sociedade, independentemente da orientação sexual dos elementos da família.

Entrevistador: Qual a sua opinião em relação à homossexualidade?

Entrevistado: acho que é um desvio, uma falha, uma imperfeição da natureza, como tal, deve ser respeitado e compreendido. de modo algum aceito a homossexualidade como algo normal e muito menos uma opção ao alcance da pessoa livre. pode realmente ser uma opção, mas neste caso uma opção errada, imoral ou uma perversão.

Entrevistador: Acha que existem instituições que têm contribuído para a negligência/ o descuidar da homossexualidade (por exemplo, religião, Estado, justiça, ensino, família, *media*, sociedade geral...?)

Entrevistado: não acho que haja instituições a negligenciar ou descuidar a homossexualidade. normalmente acusa-se a Igreja Católica de segregar a homossexualidade mas não encontro nada que o explicita, antes pelo contrário pois apela pela defesa dos espoliados e segregados da sociedade. acho que a segregação da homossexualidade é feita pela própria sociedade que tem sempre dificuldade em aceitar e integrar a deficiência, a diferença, a minoria.

Entrevistador: E para que se privilegie a heterossexualidade?

Entrevistado: de privilegiar a heterossexualidade temos de acusar antes de mais a Natureza, felizmente, porque se tivesse decidido privilegiar a homossexualidade, não estaríamos aqui hoje. estar a questionar ou até por em causa o privilégio da heterossexualidade, é o mesmo que por em causa o privilégio de quem tem 2 olhos ou 5 dedos em cada mão.

Entrevistador: Acha que é um processo natural ou pode ser (também) um processo social, cultural e historicamente construído (na medida em que, por ex., noutras culturas/ sociedades a homossexualidade é a orientação sexual aceite)?

Entrevistado: eu tenho a certeza que a heterossexualidade é um processo natural! sem ele não haveria Natureza Viva, é através da heterossexualidade que grande parte da Natureza se reproduz. (não sei de estatísticas exatas mas deve rondar os 99,999%) a homossexualidade é um processo também conhecido na natureza em diversas espécies, está associado a processos sociais.

Entrevistado: Poderia explicar brevemente?

Entrevistado: portanto vejo a homossexualidade como algo, que existe dentro da riqueza de diversidade que a natureza cria, mas essa diversidade por vezes é considerada prodigiosa pela sociedade, outras vezes é considerada diferenças, desvios, defeitos ou até erros. ou seja, para mim a heterossexualidade um processo natural e a homossexualidade um desvio da natureza. no entanto, a racionalidade da espécie humana deve permitir aceitar cada diferença, desvio, defeito ou erro da natureza. tal como noutras sociedades, a sociedade portuguesa deveria ser capaz de aceitar a homossexualidade nas suas diferenças.

Entrevistador: Na perspectiva das crianças ou jovens a adoptar, acha que a orientação sexual (neste caso, homossexual) dos pais é mais importante do que ter uma família?

Entrevistado: acho que de maneira alguma a orientação sexual se sobrepõe à família, isso seria dar à orientação sexual uma importância que não tem. para a constituição da família é necessário Amor. a orientação sexual é um meio, não um fim em si.

Entrevistador: Ok. Na sua opinião, o vínculo biológico (poder conceber de forma 'natural') é mais importante que o vínculo afectivo (não poder concebê-los de forma 'natural', mas desejar tê-los) para dar afecto, condições e educação aos filhos?

Entrevistado: na minha opinião o vínculo afetivo sobrepõe-se a tudo, inclusivamente ao vínculo biológico, ainda que seja inegável o poder do vínculo biológico na relação familiar, para o afeto e educação dos filhos. o vínculo biológico facilita muito mas não é decisivo se não houver afetos.

Entrevistador: Ok. Passemos agora para a última parte crucial da nossa entrevista. Considera que, na sociedade portuguesa, todas as mulheres devem ter os mesmos direitos em termos de saúde sexual e reprodutiva, independentemente da orientação sexual?

Entrevistado: claro devem ter os mesmos direitos, as mulheres e os homens, na sociedade portuguesa e em qualquer outra. por uma questão de justiça.

Entrevistador: O que pensa sobre o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, aprovado em 2010?

Entrevistado: acho muito bem que a sociedade portuguesa seja capaz de integrar e valorizar as pessoas que se queiram assumir como família, independentemente da sua orientação sexual, partilhando responsabilidade num projeto de vida comum. o chamar casamento ou não é uma questão menor.

Entrevistador: E uma vez aprovado o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo e sabendo-se que existem casais do mesmo sexo com filhos, acha que a lei deve atribuir a estes casais (H e M) o direito à adopção e à RMA?

Entrevistado: acho que a sociedade atual tem os meios necessários e deve ter a capacidade para averiguar da capacidade de um casal poder desenvolver um projeto de vida comum com a responsabilidade de desenvolver e preparar os filhos para a sociedade, independentemente da orientação sexual, ou outra incapacidade menor. acho que a única incapacidade limitativa para a correta educação de filhos numa sociedade é a incapacidade para amar.

Entrevistador: Considera que pelo facto de algumas famílias (como as constituídas por um casal do mesmo sexo) serem excluídas do acesso legal à parentalidade, se está também a pôr em causa os direitos das crianças (nomeadamente das crianças que podem ser adoptadas)? Porquê?

Entrevistado: não se pode deixar de excluir casais, homossexuais ou não, do acesso à parentalidade só porque há crianças para ser adotadas. na minha opinião, todos os casais devem ser avaliados sobre as suas condições para assumir a parentalidade, natural ou por adoção, independentemente da orientação sexual. ou seja, para defender os direitos das crianças a sociedade deve garantir que as condições mínimas das famílias estão satisfeitas.

Entrevistador: Considera que a maternidade de substituição deve passar a ser legal em Portugal para casais de sexo diferente; e para casais do mesmo sexo?

Entrevistado: do que conheço não concordo com a maternidade de substituição.

Entrevistador: Posso perguntar-lhe porquê? Este é um dos procedimentos da Reprodução Medicamente Assistida.

Entrevistado: aqui se calhar é ignorância minha ou pelo menos não conheço o contexto desta realidade. a maternidade de substituição, chamada "barriga de aluguer", traduz que certas

mulheres aceitam fazer a gestação de um filho que pode ou não ser seu, para outro casal, a troco de algo. isto soa-me a mulheres aceitam fazer a um ou vários homens a satisfação de determinadas necessidades, a troco de algo.

Entrevistador: Existem sociedades com legislação que permite a maternidade de substituição como técnica reprodutiva medica e politicamente regulamentada. O que tem a dizer sobre isto?

Entrevistado: pois, se calhar há sociedades onde a maternidade de substituição está devidamente regulamentada e controlada de modo a fazer sentido para a sociedade, mas eu desconheço...

Entrevistador: Ok. O que pensa sobre a adopção por pessoas singulares (homens e mulheres)?

Entrevistado: como tinha referido, acho que a sociedade atual tem os meios necessários e a capacidade para averiguar da capacidade de uma pessoa singular, ter responsabilidade para desenvolver e preparar os filhos para a sociedade, sendo para mim a única incapacidade limitativa para a correta educação dos filhos numa sociedade a incapacidade para amar.

Entrevistador: E acha que isso pode facilitar a parentalidade, através da adopção, por casais ou pessoas com orientação homossexual?

Entrevistado: acho que a orientação sexual não pode ser em caso algum fator facilitador ou dificultador da parentalidade pela adopção.

Entrevistador: Supondo que seria pedido aos portugueses para votarem pela adopção por casais do mesmo sexo, o seu voto seria contra ou a favor?

Entrevistado: Votaria contra!

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: porque a orientação sexual não pode ser uma variável com peso na decisão da adopção por casais homossexuais ou não. votaria a favor da remoção das restrições à adopção por orientação sexual e colocar nos critérios para adopção a capacidade de amar.

Entrevistador: E em relação ao acesso à RMA por casais do mesmo sexo, qual seria o seu voto?

Entrevistado: Votaria contra! pelas mesmas razões e votaria a favor da remoção das restrições à RMA por orientação sexual e colocando nos critérios a capacidade de amar.

Entrevistador: Ok. Considera que existe suficiente debate e esclarecimento sobre a RMA?

Entrevistado: sim, mas quanto mais debatida melhor.

Entrevistador: E acha que o debate sobre a adopção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

Entrevistado: sou da mesma opinião.

Entrevistador: De que forma acha que a homossexualidade é encarada na Beira Interior?

Entrevistado: acho que a homossexualidade é encarada na Beira Interior, da mesma forma como é encarada no resto do país: de forma limitada e mediocre, grande parte das pessoas consideram que é algo maléfico e prejudicial à sociedade, equanto uma minoria

pseudointelectual tenta convencer os outros que a homossexualidade é escolha ao alcance do Homem Livre.

Entrevistador: Pode explicar brevemente?

Entrevistado: apesar de me incomodarem as duas posturas, a 2ª promove umas paradas ridículas e espalhafatosas, enquanto que a 1ª promove a marginalização social, que é bem mais negativo para a sociedade.

Entrevistador: Chegámos então à última parte de toda a entrevista, composta por mais algumas questões gerais. Tem religião?

Entrevistado: sim, Católica.

Entrevistador: E é praticante?

Entrevistado: sou praticante, sim.

Entrevistador: Qual a ideologia política que melhor representa as suas ideias (extrema-direita, direita, centro-direita, extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda ou nenhuma)?

Entrevistado: centro-direita

Entrevistador: Pertence ou é simpatizante de alguma entidade activista, em particular pelos direitos humanos?

Entrevistado: não

Entrevistador: Tem amigos, conhecidos ou familiares que admitam ter orientação homossexual?

Entrevistado: sim, tenho.

Entrevistador: E mudou a sua atitude perante essa(s) pessoa(s) depois de tomar conhecimento da sua orientação sexual?

Entrevistado: não porque não foi necessário, mas ajudou-me a compreender.

Entrevistador: Pronto. Damos por terminada a entrevista. Agradeço-lhe imenso ter aceite dar a entrevista.

Entrevistado: De nada. Tive muito gosto Confesso que me agrada opinar sobre temas controversos como este.

Entrevistador: Muito obrigada. Boa tarde.

Entrevistado: boa tarde. Boa sorte e bom trabalho.